

EIXO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

A Maré que Queremos

EIXO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

A Maré que Queremos

Bairro Maré, formado pelos seguintes sub-bairros: Conjunto Esperança, Vila do João, Vila dos Pinheiros, Salsa e Merengue, Conjunto Pinheiros, Conjunto Bento Ribeiro Dantas, Morro do Timbau, Baixa do Sapateiro, Nova Maré, Parque Maré, Nova Holanda, Parque Rubens Vaz, Parque União, Conjunto Roquete Pinto, Praia de Ramos e Marcílio Dias. **ANO: 2010**

Redes da Maré

Alberto Aleixo de Souza

Eliana Sousa Silva

Edson Diniz

Shyrlei Rosendo

Associações de Moradores

PRESIDENTE

NOME DA ASSOCIAÇÃO

PRESIDENTE	NOME DA ASSOCIAÇÃO
Marilene Lopes da Silva	Associação de Moradores do Conjunto Esperança
Marco Antônio Barcellos Gomes	Associação de Moradores da Vila do João
Eunice Cunha de Pinheiros	Associação de Moradores do Conjunto Pinheiros
Monica Gorito Adriano	Associação de Moradores da Vila dos Pinheiros e do Salsa e Merengue
João Claudio de Souza Lima	Associação de Moradores do Parque Ecológico da Vila dos Pinheiros
Cremilda Vicente de Carvalho	Associação de Moradores do Conjunto Bento Ribeiro Dantas
Osmar Paiva Camelo	Associação de Moradores do Morro do Timbau
Charles Gonçalves Guimarães	Associação de Moradores da Baixa do Sapateiro
Flávio Aguiar Rodrigues	Associação de Moradores da Nova Maré
Jose Gomes Barbosa	Associação de Moradores do Parque Maré
Marco Antonio Castro de Oliveira	Associação de Moradores de Nova Holanda
Vilmar Gomes Cristótopo	Associação de Moradores do Parque Rubens Vaz
Edinaldo Batista dos Santos	Associação de Moradores do Parque União
João Batista da Silva Segunda	Associação de Moradores de Roquete Pinto
Jayme Felipe da Silveira	Associação de Moradores da Praia de Ramos
Jupira de Carvalho dos Santos	Associação de Moradores do Conjunto Marcílio Dias

SUMÁRIO

Apresentação	4
O bairro Maré.....	5
Um pouco da História de cada um dos 16 sub-bairros que formam o bairro Maré.....	8
Demandas atuais apresentadas pelas Associações de Moradores da Maré para elaboração do projeto "A Maré que Queremos"	25
Anexos.....	30

Apresentação

O presente documento sistematiza os resultados das discussões e reflexões do conjunto de dirigentes das Associações de Moradores da Maré que, desde maio de 2010, vem realizando encontros para discutir uma proposta conjunta de viabilização de um projeto estrutural para a região. A ideia de construção de um espaço que agregue as Associações de Moradores e, em médio prazo, outras instituições da Maré, é uma proposta da Redes de Desenvolvimento da Maré, instituição não-governamental, que tem como missão estratégica promover a construção de uma rede de desenvolvimento sustentável no bairro por meio de projetos que articulem instâncias governamentais, empresas, organizações não-governamentais, técnicos e pesquisadores de universidades, associações locais e moradores de modo geral, além de parlamentares que atuem em temas de interesse das comunidades. Todos esses atores devem estar comprometidos com a transformação estrutural do bairro.

A compreensão primeira é de que alguns problemas estruturais da região atravessam o tempo e fazem com que exista uma defasagem significativa na qualidade de vida dos moradores, o que pode ser verificado pelo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da Maré, em relação ao resto da cidade. Encontrar resposta para tantas questões envolve repensar o papel do poder público e das instituições da Maré, de modo geral. Por isso, a primeira parte do projeto consistiu em reunir todos os dirigentes das associações de moradores em encontros periódicos, que aconteceram semanalmente, desde o mês de maio, no Centro de Artes da Maré. Esses encontros provocaram a reflexão do grupo a respeito dos principais problemas que afetam a vida dos moradores da Maré e o que se observou, no geral, é que, apesar de uma comunidade ser diferente da outra, os problemas se repetem.

Na segunda etapa do processo de desenvolvimento do projeto, serão realizadas reuniões com os Governos Municipal, Estadual e Federal, a fim de se garantir que o conjunto de proposições dos dirigentes das Associações de Moradores possa, de fato, se tornar propostas concretas de definição de um Plano de Desenvolvimento Local para o bairro Maré. Neste sentido, serão realizados encontros com cada dirigente dos órgãos públicos, com o objetivo de se elaborar uma agenda de trabalho e priorização das demandas pelo governo que resultem na melhoria da qualidade de vida dos moradores da Maré. Todas essas iniciativas deverão ser discutidas e apresentadas em reuniões com os moradores de cada um dos 16 sub-bairros da Maré

Neste sentido, esse primeiro documento faz uma pequena apresentação da origem de cada sub-bairro da Maré, da Associação de Moradores, além de sistematizar as primeiras demandas e desejos de mudanças dos dirigentes dessas instituições.

Que seja, então, um bom começo para todos!

O bairro Maré

O processo de formação da Maré

Em 19 de janeiro de 1994, a prefeitura da cidade do Rio de Janeiro criou, a partir da Lei Municipal 2.119, o bairro Maré. No entanto, as discussões que culminaram na criação da lei não contaram com a participação dos moradores e muito menos se previu o aporte financeiro necessário para investimentos que realmente transformassem as comunidades que estavam sendo unificadas sob o nome de Maré – esse nome diz respeito ao fato de grande parte do novo bairro ter sido construído sob as águas da Baía de Guanabara – em um bairro dotado de toda a infraestrutura necessária.

Até hoje é um desafio pensar a Maré globalmente e fazer com que seus moradores e instituições ajam de maneira integrada na busca por melhores condições de vida. Contudo, é necessário esse esforço e o primeiro passo no sentido de unificar as lutas por um projeto estruturante para a Maré é conhecer melhor sua história e reconhecer a diversidade das suas comunidades, bem como o potencial de cada uma delas.

A Maré foi construída por pessoas de diversas origens, dos mais variados cantos do país e do Rio de Janeiro, o que lhe confere ainda hoje uma variedade cultural e uma miscigenação extraordinária. A região localizada hoje entre as três principais vias da cidade, ou seja, Linhas Vermelha e Amarela e Avenida Brasil, fora habitada desde tempos remotos pelos índios e nos séculos XVIII e XIX seus portos serviam para o transporte de pessoas e de um intenso comércio entre os distantes subúrbios e o centro da cidade. O próprio rei D. João VI utilizava o porto de Inhaúma – vindo pela atual rua Guilherme Maxuel – que ficava localizado ao pé do Morro do Timbau, quando ia de São Cristóvão para o Paço Imperial na Praça XV.

Efetivamente, a ocupação da Maré começa nos anos 40, quando algumas pessoas se encantaram com a beleza da Baía de Guanabara e os manguezais que formavam a paisagem primitiva da Maré e resolveram construir as primeiras casas a partir do material que a própria Maré trazia como paus, latas, papelão, etc. Obviamente, essas pessoas não ficaram apenas por conta da beleza do lugar, pesou bastante em tal decisão o preço dos aluguéis das “casas de cômodos” no Centro da cidade. Cabe ressaltar que a maioria dos primeiros moradores da Maré era de origem muito humilde e vinham do Nordeste, do interior do estado do Rio de Janeiro e de Minas Gerais.

Um fato fundamental para o estabelecimento definitivo da Maré foi que, em 1940, começa a ser construída a “variante”, atual Avenida Brasil. Essa via rodoviária começa a ser instalada paralela à área onde se constituiu a Maré. Ela ligaria o Centro da cidade aos distantes subúrbios cariocas. A intenção principal era a de alargar a malha industrial da cidade já “espremida” no centro. A construção da Avenida Brasil foi de suma importância para os novos moradores que chegavam à Maré, pois ela oferecia oportunidade de trabalho direto – sobretudo para a mão-de-obra não-qualificada que seria aproveitada principalmente na construção civil – além de atrair efetivamente várias indústrias para a região. Exemplo disso é a construção da Refinaria de Manguinhos

(1954), que consolidou a área como pólo de desenvolvimento industrial com ampla oferta de empregos e oportunidades econômicas. Também é digna de nota a construção, na mesma época, da Cidade Universitária, que abrigaria a Universidade do Brasil – atual Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Muitas outras empresas e indústrias foram instaladas ao longo da Avenida Brasil e no bairro de Bonsucesso, vizinho à Maré.

Desde então, a Maré viveu um intenso processo de crescimento e ampliação de sua área original. Podemos dividir esse crescimento em 2 fases: na primeira, temos a constituição dos núcleos originais de habitação construídos pelos primeiros moradores da região, são eles: Morro do Timbau (1940), Baixa do Sapateiro (1947), Conjunto Marcílio Dias (1948), Parque Maré (1953), Parque Rubens Vaz (1954), Parque Roquete Pinto (1955), Parque União (1961) e Praia de Ramos (1962); a segunda fase de crescimento está ligada à intervenção do poder público, que construiu as seguintes comunidades: Nova Holanda (1962), Conjunto Esperança (1982), Vila do João (1982), Vila dos Pinheiros (1983), Conjunto Pinheiros (1989), Conjunto Bento Ribeiro Dantas (1989); Nova Maré (1996) e Salsa e Merengue (2000).

Essas duas fases se distinguem ainda pelas relações estabelecidas com o poder público, pois, no primeiro momento (1940-1980), houve ameaça de remoção por parte do Estado aos moradores da época. Tais ameaças eram constantes e por vezes havia violência. Havia ainda controle sobre os moradores, seja pelas forças policiais, exército ou por instituições do Estado, como a Fundação Leão XIII, que imprimiam o medo ao cotidiano dos moradores.

Desse modo, uma das principais preocupações que perpassavam por todas as comunidades formadoras do núcleo inicial da Maré era o medo da remoção. Desde o início, essa era a maior aflição dos moradores, pois ninguém queria ir morar nos distantes subúrbios, sentimento que se consolida à medida que as comunidades foram criando raízes e os laços de parentesco e amizade se firmavam como norteadores das relações sociais. É comum, entre moradores mais antigos, a referência a esses laços como um dos principais motivos para a luta pela permanência das comunidades, motivos esses que se igualam a questões econômicas, tais como menor custo da moradia e proximidade do emprego.

Entretanto, o medo de remoção só começou a se esvaecer com o anúncio do Projeto-Rio – muito embora, no início, ele tenha contribuído muito mais para aumentar esse temor. Isso porque as informações sobre seu conteúdo eram bastante contraditórias – programa do governo federal que fixou definitivamente a Maré onde ela está hoje. Esse projeto foi anunciado em 1979, com grade cobertura da mídia¹.

O Projeto Rio consistia em um ambicioso programa do Governo Federal para a erradicação e urbanização das favelas cariocas, que iria da ponta do Caju até Duque de Caxias, perfazendo um total de 27 quilômetros. Tal projeto tinha como ideias principais: a remoção dos moradores da Maré para conjuntos habitacionais²; o saneamento da orla da Baía de Guanabara; a urbanização das áreas aterradas e secas da Maré; a construção de conjuntos habitacionais pelo programa habitacional PROMORAR, que resultou na construção da Vila do João (1982) e da Vila dos Pinheiros (1983).

1 A Maré era observada com grande curiosidade pelos meios de comunicação. É rico o material sobre essa fase da história da Maré.

2 A reação dos moradores a essa notícia foi tão forte que fez com que a remoção fosse revista. Só os moradores das palafitas seriam retirados e levados para os conjuntos habitacionais na própria Maré.

É digno de nota que o Projeto Rio contou com a fiscalização dos moradores, no acompanhamento desse projeto. As associações de moradores tiveram papel fundamental no acompanhamento desse projeto, pois cobravam soluções do poder público sempre que apareciam problemas, principalmente quando o cronograma das obras atrasava. Em 1985, foi anunciado o fim do Projeto Rio, embora as obras prometidas ainda não tivessem sido concretizadas. Nesse momento, as Associações de Moradores se articularam e, juntas, cobraram, com protestos, passeatas e com ocupação da sede da Caixa Econômica Federal, a conclusão das obras. O movimento deu certo e, no início dos anos 90, as obras estavam praticamente concluídas.

Neste ponto, cabe destacar pelo menos uma questão inerente à formação da Maré: a luta dos moradores contra as imensas adversidades, sejam elas decorrentes da geografia e condições naturais do local ou decorrente da política de remoção que pairava como uma ameaça iminente. E ainda: a capacidade organizativa desses moradores. A conclusão do Projeto Rio é prova disso. Na verdade, ele só foi concretizado porque as lideranças locais, as Associações de moradores e os próprios moradores se uniram e pressionaram o Estado no sentido da finalização das obras.

Entre as décadas de 1980 e 2000, tem-se a segunda fase de crescimento e desenvolvimento da Maré. O poder público (incluindo os Governos Estadual e o Federal) construiu novas comunidades que passaram a integrar o bairro, foram elas: Nova Holanda (1962), Vila do João (1983), Conjunto Pinheiros (1989), Conjunto Bento Ribeiro Dantas (1992), Nova Maré (1996) e Salsa e Merengue (2000). Contudo, essas comunidades, assim como as primeiras, ainda enfrentam graves problemas estruturais, pois o Estado não tem demonstrado empenho para realizar a manutenção de serviços ou de melhorias que devem ser feitas constantemente.

A história da Maré nos apresenta um quadro de lutas e de unificação das ações de seus moradores, associações e instituições na defesa de transformações que melhoraram a qualidade de vida dos mareenses, ao longo do tempo. Isso significa que é possível, no presente, juntar novamente forças para que novas ações sejam desenvolvidas e gerem um projeto estruturante que possa transformar a Maré em um bairro de fato, integrado à cidade e com os direitos de seus moradores reconhecidos e assegurados.

Por isso, é necessário que a Maré, com cada uma das comunidades que a compõe, esteja unida em prol da criação de um projeto estruturante que possa ajudar a melhorar seus indicadores sociais e aproximar esses índices dos patamares de outros bairros da cidade. É esse o objetivo maior do Projeto “A Maré que Queremos”.

Um pouco da História de cada um dos 16 sub-bairros que formam o bairro Maré

Conjunto Esperança (1982)

O Conjunto Esperança foi uma das comunidades construídas pelo poder público em 1982, na Maré. Ele foi viabilizado como uma das ações implementadas pelo Projeto Rio, na região, como uma das soluções para abrigar moradores da Maré que estavam sendo removidos das palafitas. Porém, parte dos moradores foram oriundos da Maré e outros, não. No total, o Conjunto recebeu pelo menos 7.000 pessoas que passaram a morar em cerca de 1.400 apartamentos, distribuídos em 35 edifícios.

No início, a vida no novo conjunto habitacional não foi fácil pela falta, principalmente, de serviços e comércio próximos. Isso refletia a falta de planejamento por parte do governo militar – o Brasil vivia ainda a ditadura – ao reassentar as famílias na localidade. Com a ausência de comércio na origem, os moradores foram improvisando e criando novos espaços, além dos prédios. Na parte final da comunidade, às margens da Baía de Guanabara, surgiu, ao longo do tempo de sua existência, novas construções formadas por casas construídas pelos próprios moradores, região que foi denominada Vila Esperança.

A Companhia de Habitação do Estado do Rio de Janeiro foi a responsável pela seleção e instalação dos moradores no conjunto. O Conjunto Esperança fica localizado próximo ao prédio de expansão da Fundação Oswaldo Cruz, com acesso pela Avenida Brasil, tendo sido edificado às margens do Canal do Cunha.

Dados da Associação de Moradores³

Nome da Organização: Associação de Moradores e Amigos do Conjunto Esperança

Data da Fundação: Janeiro de 1983

Nome da Presidente atual: Marilene Lopes da Silva

Endereço da Associação: Manoel Falcão A. Maranhão, n.129. CEP:210416151

Telefone: 21 2573-5958

³ Dados referentes a época de fechamento deste material

Vila do João (1982)

A Vila do João foi erguida pelo Projeto Rio, do Governo Federal, no início da década de 1980. O projeto logo gerou grande controvérsia porque o governo se limitou a erradicar as áreas alagadas.

Mas o que fazer com a população que era retirada desses espaços? Segundo levantamento inicial, naquela época, um terço dos habitantes da Maré morava sobre palafitas, principalmente nas comunidades da Baixa do Sapateiro, Nova Holanda e Parque Maré. Depois de muita polêmica, os moradores começaram a ser transferidos para o primeiro conjunto habitacional construído como uma das ações do Projeto Rio, a Vila do João.

O objetivo de acabar com as moradias denominadas palafitas foi materializado a partir da edificação de casas pré-fabricadas sobre aterros, na Baía de Guanabara. As casas coloridas que caracterizaram a Vila do João, na origem, foram inauguradas em pleno período eleitoral para o Governo do Estado. O colorido das casas ficou conhecido pejorativamente de “Inferno Colorido”, mas, na década de 90, esse apelido caiu em desuso. O seu nome original é uma homenagem ao então Presidente da República, General João Baptista de Oliveira Figueiredo (1979- 1985). Quando o conjunto foi inaugurado, o presidente veio pessoalmente entregar aos moradores o título de propriedade. Esse ato, político, contribuiu para que os moradores da Vila do João figurassem entre os poucos residentes da Maré que obtiveram a propriedade formal de suas casas.

Essa comunidade representava um símbolo de prosperidade para os militares, que batizaram a creche da região de “Tia Dulce”, em alusão à primeira-dama Dulce Figueiredo, e que, atualmente, foi rebatizada de “Espaço de Educação Infantil”.

Dados atuais da Associação de Moradores⁴

Nome da Organização: Associação de Moradores da Vila do João – AMOVIJO

Data da Fundação: 25/02/1997

Nome do Presidente atual: Marco Antônio Barcellos Gomes

Endereço da Associação: Rua 14, 222/224 / CEP.: 21040-000

Telefone: (21) 3104-9785 (21) 7869-4044

Email: amovijo.rj@hotmail.com; amovijo.rj@gmail.com

⁴ Dados referentes a época de fechamento deste material

Conjunto Habitacional dos Pinheiros (1989)

O Conjunto Habitacional Pinheiros, também erguido em 1989 como uma das ações do Projeto Rio, do Governo Federal, foi constituído por grandes blocos de prédios multifamiliares, com formato retilíneo e modernista. O Conjunto Pinheiros é um dos poucos conjuntos habitacionais construídos na Maré que vem mantendo a arquitetura original, ainda que alguns moradores tenham construído garagens dentro do terreno de cada prédio, já que, no projeto original, não foram previstos espaços para futura expansão dos apartamentos. Além disso, houve também a construção de “puxadinhos” que foram transformados em biroskas e outros tipos de comércios.

Em 1999, os 34 prédios do conjunto passaram por reformas custeadas pela Companhia Estadual de Habitação (CEHAB). A reforma consistiu na recuperação do revestimento externo, pintura externa das esquadrias, impermeabilização das caixas d’águas, reforma dos telhados e dos esgotos. O projeto não mudou a estética inicial.

As edificações margeiam a Avenida Bento Ribeiro Dantas, junto à ciclovia da comunidade.

Dados atuais da Associação de Moradores⁵

Nome da Organização: Associação de Moradores do Conjunto Pinheiros

Data da Fundação: 24 de Maio de 1987

Nome do Presidente atual: Eunice Cunha de Pinheiros

Endereço da Associação: Av. Bento Ribeiro Dantas B 13 102 - Conjunto Pinheiro

Telefone: (21) 3109-0426 / 3104- 7502

⁵ Dados referentes a época de fechamento deste material

Vila dos Pinheiros (1983)

Denominada popularmente como “Pinheiro”, a Vila dos Pinheiros é fruto de um aterro promovido à época do Projeto Rio, que ligou a Ilha do Pinheiro ao continente, o que resistiu até o aterro da Cidade Universitária, na Ilha do Fundão. A ilha chegou a ser conhecida também como Ilha dos Macacos, por ser área de experiência pelos pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz com esse animal.

A Vila dos Pinheiros foi construída, então, para complementar a segunda fase do Projeto Rio, passando a receber moradores das palafitas da Maré. Nesse sub-bairro, há um espaço verde preservado denominado Parque Ecológico ou “Mata”, como é popularmente conhecido. Este fica localizado bem no meio da Vila dos Pinheiros. O Parque Ecológico, apesar de estar localizado dentro da Vila dos Pinheiros, possui uma gestão própria, realizada por uma Associação de Moradores. A Vila dos Pinheiros foi constituída por casas de pequenas dimensões, geminadas, unifamiliares. Atualmente, poucas casas preservam a estrutura original.

Na área onde fica a Vila dos Pinheiros, foram construídas novas residências, após a transferência dos primeiros moradores. A nova ocupação recebeu moradores remanescentes de enchentes, os quais não foram agraciados com residências em outras localidades. Essas casas foram batizadas popularmente como Marrocos.

Dados atuais da Associação de Moradores⁶

Nome da Organização: Conselho de Moradores da Vila dos Pinheiros

Data da Fundação: 26/05/1987

CNPJ: 31.158.934/0001-80

Nome do Presidente atual: Monica Gorito Adriano

Endereço da Associação: Via A1, n 135, CEP: 21046-035

Telefone: (21) 3109-2576/ 7863-3372

Email: comovipi2010@hotmail.com

Parque Ecológico (1983)

Dados da Associação de Moradores do Parque Ecológico

Nome da Organização: Associação de Moradores do Parque Ecológico da Vila dos Pinheiros

Data da Fundação: 2001

Nome do Presidente atual: João Claudio de Souza Lima

Endereço da Associação: Via B9, nº 01

Telefone: (21) 3104-8950 / 9522-1666

Email: claudioparqueecologico@hotmail.com

⁶ Dados referentes a época de fechamento deste material

Salsa e Merengue (2000)

O sub-bairro denominado Salsa e Merengue está localizado na área conhecida como Vila dos Pinheiros. A sua construção como conjunto aconteceu a partir da necessidade de se abrigar famílias oriundas de áreas consideradas inapropriadas para residência, como é o caso dos moradores que residiam em torno do Rio Faria Timbó e, também, as que foram atingidas por enchentes ocorridas no final da década de 90.

Inicialmente, a Prefeitura do Rio de Janeiro construiu galpões provisórios, os quais foram batizados pelos moradores de Kinder Ovo, uma alusão ao chocolate em formato de ovo que traz sempre um brinquedo surpresa para ser montado. O Salsa e Merengue foi inaugurado em 2000 com nome oficial de Novo Pinheiro, porém os moradores logo mudaram esse nome para Salsa e Merengue, uma menção à novela televisiva Salsa e Merengue (1996-1997), devido ao colorido das casas. O novo sub-bairro não possui uma Associação de Moradores própria. Na realidade, esse novo conjunto de casas é parte integrante da Associação de Moradores da Vila dos Pinheiros.

Bento Ribeiro Dantas (1992)

O Conjunto Bento Ribeiro Dantas foi erguido em frente ao Conjunto Pinheiros. Este ocupa a área onde existiu, no passado, a praia e o Porto de Inhaúma. Inaugurado em 1992, o seu projeto é de inspiração pós-modernista, utilizando o tijolo e o concreto aparentes, que lhe dá uma estética própria, bem diferente dos prédios modernistas do Conjunto Pinheiros.

Esse modelo seria repetido num outro projeto de construção de casas também no bairro Maré, o conjunto Nova Maré. Os moradores que chegaram para habitar o Conjunto Bento Ribeiro Dantas vieram de áreas da cidade consideradas de risco para edificação de casas. A Prefeitura do Rio, através do Programa Morar Sem Risco, é que identificava e classificava essas áreas na cidade do Rio de Janeiro com possibilidade ou não de receber urbanização.

Dados atuais da Associação de Moradores⁷

Nome da Organização: Associação de Moradores e Amigos do Conjunto Bento Ribeiro Dantas

Data da Fundação: 1995

Nome do Presidente atual: Cremilda Vicente de Carvalho

Endereço da Associação: Av. Bento Ribeiro Dantas, s/nº / CEP.: 21042-000

Telefone: (21) 2005-5890 / 9797-2038 / 7888-9216

Email: layzperes@yahoo.com.br; layzperes@gmail.com; laysperes@hotmail.com

⁷ Dados referentes a época de fechamento deste material

Morro do Timbau (1940)

O Morro do Timbau, segundo a historiadora Lílian Fessler Vaz⁸, começou a ser ocupado quando uma senhora de nome Orosina teria decidido se estabelecer nesse local, a partir de um passeio com seu marido na região. Essa senhora teria ficado encantada com a paisagem e, principalmente, teria vislumbrado a possibilidade de construir ali uma moradia que a aliviaria do fardo de pagar o aluguel de sua precária habitação no Centro da cidade. Assim, as terras devolutas da única área seca da Maré ofereciam alternativa para aqueles que, premidos pelas condições econômicas, estivessem em busca de um local para morar.

Além da questão habitacional, outros fatores foram fundamentais para a consolidação da ocupação no Morro do Timbau: a construção da “variante Rio - Petrópolis”, atual Avenida Brasil, a instalação da refinaria de Manguinhos, a construção da cidade universitária que abrigaria a UFRJ e a instalação de fábricas ao longo da Avenida Brasil e no bairro de Bonsucesso.

Atualmente, um dos traços que distinguem o Morro do Timbau das outras comunidades da Maré é a sua baixa densidade demográfica e a renda média de seus moradores, um pouco superior a das demais comunidades da Maré. Isso se deve, em grande parte, à maneira como este sub-bairro foi ocupado a partir do ano de 1947. Nesse ano, ocorre a transferência, para a região, de uma unidade móvel do exército⁹.

Preocupados com o constante crescimento do número de moradias, os militares resolveram tomar para si a prerrogativa de controlar a ocupação do Morro. Passaram a coordenar a construção de ruas e casas, e a influir nas relações entre os moradores. Porém, isso era feito de forma bastante arbitrária e autoritária. Cobrava-se taxa de ocupações irregulares – os militares diziam que aquelas terras pertenciam ao exército, fato que, mais tarde, comprovou-se ser inverídico – proibiam a construção de casas de alvenaria e diziam quem podia ou não morar ali.

Dois foram os efeitos principais da ação do exército: o primeiro diz respeito à ordenação da ocupação espacial. Embora feita em bases autoritárias, a intervenção militar garantiu que o espaço fosse mais bem aproveitado e menos “precarizado”. O outro efeito foi a reação da comunidade contra o abuso de autoridade dos militares: criaram, em 1954, a Associação de Moradores do Morro do Timbau, para enfrentar a truculência do exército. Esta foi uma das primeiras associações de moradores do Rio de Janeiro. A partir daí, os moradores passaram a exigir seus direitos de forma organizada.

A origem do nome desse sub-bairro vem do tupi-guarani “thybau”, que quer dizer “entre as águas”, originalmente uma área seca entre os manguezais e alagadiços à margem da Baía de Guanabara. A ponta ou Morro do Thybau era uma das únicas localidades em terra firme, na Maré, à época.

8 VAZ, Lílian Fessler. História dos Bairros da Maré: espaço, tempo e vida cotidiana no Complexo da Maré. UFRJ. Rio de Janeiro, 1994.

9 Em 1947, o 1º Regimento de Carros de combate foi transferido para a Maré, próximo ao Morro do Timbau. A transferência se deu por conta da construção do estádio do Maracanã – o quartel ficava na área que seria atingida pelas obras – que abrigaria a Copa do Mundo de 1950.

Dados atuais da Associação de Moradores¹⁰**Nome da Organização:** Associação de Moradores do Morro do Timbau**Data da Fundação:** 31/08/1954**Nome do Presidente atual:** Osmar Paiva Camelo**Endereço da Associação:** Rua dos Caetés, 131 / 21042-070**Telefone:** (21) 3105-7008 / 7873-5553**Email:** associacaotimbau@gmail.com;osmarcamelo@bol.com.br

Baixa do Sapateiro (1947)

Ainda na década de 40, desenvolveu-se outra comunidade localizada na área alagada que começava no sopé do Morro do Timbau. Ela ficou conhecida como Baixa do Sapateiro. Sua ocupação teve início em 1947, a partir de uma região com pequeno grupo de palafitas de madeira conhecida como Favelinha do Mangue de Bonsucesso. Existem três versões para a origem do atual nome da comunidade:

- Haveria realmente um sapateiro na ocupação inicial da área;
- Seria uma alusão à Baixa dos Sapateiros em Salvador, na Bahia, uma vez que, na origem, a comunidade era integrada por vários migrantes nordestinos;
- Seria uma referência à vegetação de manguezal, em que predominava a espécie *Rhizophora mangle* (mangue vermelho), denominada popularmente como sapateiro. Essa espécie era extraída para a produção de tamancos, um calçado popular entre a comunidade de origem portuguesa no Rio de Janeiro.

Com a sua construção iniciada a partir das obras para a abertura da Avenida Brasil, a urbanização da comunidade foi impulsionada com a realização do primeiro grande aterramento na região, promovido dentro do projeto de construção da Cidade Universitária, em torno da Ilha do Fundão. Com a construção da ponte Osvaldo Cruz, a região se tornou trânsito obrigatório para quem ia e vinha do Fundão. Por essa razão, moradores expulsos das ilhas aterradas e operários da construção iam erguendo, à noite, barracos para se abrigarem, utilizando sobras de materiais de construção (madeira e latas) dos arredores, criando, assim, palafitas de cerca de dois metros de altura.

Dessa forma, o processo de formação e ocupação desse novo espaço foi muito diferente do que estabeleceu o Morro do Timbau, pois não existia terreno firme para construir casas. A alternativa que restou às pessoas desabrigadas foi erguer, sob as águas da Baía de Guanabara, as suas casas.

A instabilidade na região era total, pois, apesar de estar livre do controle do exército, a nova comunidade constantemente era vítima da brutalidade da Guarda Municipal - que fora criada jus-

¹⁰ Dados referentes a época de fechamento deste material

tamente para combater o crescimento das favelas na cidade -, que, sem nenhum respeito pelos moradores, punha abaixo os barracos. Com isso, os moradores da Baixa do Sapateiro criaram táticas bem interessantes para resistir às tentativas de desocupação. Uma delas era construir os barracos e as “pontes” de madeira que os ligavam sempre à noite, pois, assim estariam livres dos olhos dos guardas, de suas marretas e cordas¹¹. Pela manhã, os barracos eram ocupados pelas mulheres e crianças que, sob hipótese alguma, saíam do seu interior, pois, assim, os guardas municipais ficavam impedidos de destruir a nova moradia.

Como no Morro do Timbau, a necessidade de lutar pela permanência no local fez com que os moradores da Baixa do Sapateiro também criassem uma associação¹² para representar seus interesses de forma organizada. A partir desse momento, com essa estrutura de resistência ao arbítrio do poder público, os moradores se tornaram mais organizados e começaram a empreender a luta por melhorias estruturais na região, como água encanada e tratamento de esgoto.

As palafitas desapareceram gradualmente graças aos aterros promovidos pelos próprios moradores, ao longo dos anos. As últimas foram demolidas na década de 1980, por iniciativa do Projeto Rio, do Governo Federal, e seus moradores foram transferidos para os novos conjuntos habitacionais construídos: a Vila do João e, mais tarde, a Vila dos Pinheiros.

Dados atuais da Associação de Moradores¹³

Nome da Organização: União de Defesa e Melhoramentos do Parque Proletário da Baixa do Sapateiro

Data da Fundação: 01/12/1959

Nome do Presidente atual: Charles Gonçalves Guimarães

Endereço da Associação: Rua Nova Canaã, 8 / 21042-560

Telefone: (21) 2290-1092 / 9619-4659

Email: associacaobx@yahoo.com.br

Nova Maré (1996)

Este conjunto habitacional foi inaugurado pela Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, em 1996, com o objetivo de assentar moradores removidos de palafitas no Parque Roquete Pinto. Situado em área de aterro vizinha à Baixa do Sapateiro, decorrente da construção da Linha Vermelha, o seu projeto tem o mesmo perfil que o do Conjunto Bento Ribeiro Dantas.

11 Os barracos eram amarrados e puxados todos de uma vez por tratores da Guarda-Municipal.

12 Fundada em 1957 com o nome de “União de Defesa e Melhoramentos do Parque Proletário da Baixa do Sapateiro”.

13 Dados referentes a época de fechamento deste material

Dados atuais da Associação de Moradores

Nome da Organização: Conjunto Habitacional Nova Maré

Data da Fundação: 1996

Nome do Presidente atual: Flávio Aguiar Rodrigues

Endereço da Associação: Rua Ivanildo Alves, bloco 100, quadra 4, lojas 5 e 6 CEP: 22143-230

Telefone: (21) 3105-4180 / 8603-4469

Parque Maré (1953)

A partir do estabelecimento da Baixa do Sapateiro e seu crescimento, surge, no início dos anos 50, um novo núcleo de ocupação: o Parque Maré. Este possui características muito próximas às da Baixa do Sapateiro. Nesse sub-bairro, os moradores também construíram o que se convencionou chamar de palafitas, ou seja, casas de madeira que ficavam equilibradas sobre as águas, apoiadas por estacas fincadas no fundo da Baía de Guanabara e que chegavam a ter até três metros de altura.

No início dos anos 60, com o aterramento da área próxima a Avenida Brasil pelo governo Carlos Lacerda – junto a atual Rua Teixeira Ribeiro – e a criação a Associação de Moradores, a luta pela fixação definitiva da nova comunidade ganha força e vai se consolidando ao longo das décadas de 70 e 80.

Originalmente uma extensão da Baixa do Sapateiro, a região que ficaria conhecida como Parque Maré distinguia-se por sua proximidade da Avenida Brasil, apresentando, por essa razão, uma densidade demográfica mais elevada. As suas primeiras palafitas e precários barracos foram erguidos a partir do início da década de 1950, a partir dos mangues existentes no final das ruas Flávia Farnese e 17 de Fevereiro. Os moradores que viriam a ocupar o local pediam aos caminhões de entulho que transitavam pela Avenida Brasil que despejassem a sua carga na área, promovendo, desse modo, um aterro coletivo.

A origem do nome deste sub-bairro remete ao fenômeno natural das marés, que causava grande sofrimento aos moradores da localidade, a maioria vivendo em palafitas, à época. Segundo moradores mais antigos, a maré cheia trazia cobras, ratos e muita lama.

O Parque Maré teve uma grande expansão na década de 1960. Nessa mesma época, foi criada a sua Associação de Moradores que, dentre outros objetivos, tinha como missão principal lutar pela permanência da comunidade e pela não remoção dos moradores, uma vez que eram muitas as investidas dos governos para a erradicação dessa ocupação. Sua ocupação consolidou-se após a atuação do Projeto Rio, do Governo Federal, nas décadas de 1980 e 1990, que demoliu as últimas palafitas, transformando-as em casas de alvenaria. Atualmente, o Parque Maré conta com relativa infraestrutura.

Dados atuais da Associação de Moradores¹⁴**Nome da Organização:** Associação de Moradores do Parque Maré**Data da Fundação:** 26 de Julho de 1960**Nome do Presidente atual:** Jose Gomes Barbosa**Endereço da Associação:** Rua Flavia Franerse, nº 45**Telefone:** (21) 3105-6930 / 3104-4380**Email:** josecarlosmare@yahoo.com.br

Nova Holanda (1962)

A Nova Holanda teve um processo de formação que se distingue dos de outras comunidades da Maré da época. Localizado sobre um aterro realizado ao lado do Parque Maré, no final da Rua Teixeira Ribeiro, este sub-bairro foi planejado e construído pelo poder público, na década de 1960, sob o governo de Carlos Lacerda. Para o executivo estadual, a construção desta nova área habitacional serviria de abrigo provisório aos moradores de morros do Rio de Janeiro que foram demolidos para a ampliação da cidade. O grande porte desse aterro influenciou a escolha do nome do empreendimento - Nova Holanda - uma vez que aquele país europeu está localizado, em grande parte, abaixo do nível do mar.

Este novo sub-bairro não se constituía, entretanto, em um Conjunto Habitacional, uma vez que fora concebido formalmente como um Centro de Habitação Provisório (CHP). O seu projeto era regular, disposto sobre uma malha ortogonal, com casas em série, idênticas, erguidas em madeira, em duas tipologias:

- Unidades individuais simples e;
- Unidades duplas em dois pavimentos (denominadas como modelo “vagão” ou “duplex”).

As características daquela construção, entretanto, não permitiam, originalmente, que fossem realizadas benfeitorias pelos moradores, registrando-se, em pouco tempo, a rápida degradação das unidades.

Os seus primeiros moradores chegaram em 1962, oriundos da remoção da Favela do Esqueleto (atual campus da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ); da Praia do Pinto; do Morro da Formiga; do Morro do Querosene e das margens do rio Faria Timbó, sob a coordenação da Fundação Leão XIII, que controlava tanto o processo de remoção quanto o de gerenciamento dos CHPs.

Os alojamentos deveriam servir como uma etapa intermediária no assentamento definitivo dessas populações em Conjuntos Habitacionais na periferia da cidade. Entretanto, por falta de continuidade política do projeto, as casas provisórias de madeira acabaram por se tornar definitivas, registrando-se a favelização do conjunto na medida em que cada morador realizava modificações arquitetônicas, conforme suas próprias necessidades e segundo seu próprio critério.

¹⁴ Dados referentes a época de fechamento deste material

A falta de serviços provocou grande indignação e revolta entre os moradores. Tanta insatisfação propiciou a mobilização popular. Na década de 1970, se consolidam grupos de apoio à comunidade, sendo eles: grupo das mulheres e o grupo de jovens da Igreja Católica. Em 1979, é instituída a primeira assembléia para a criação da Associação de Moradores de Nova Holanda, e, posteriormente, a Creche e Escola Comunitária de Nova Holanda e a Cooperativa Mista e de Consumo dos Moradores de Nova Holanda.

Em 15 de novembro de 1984, um fato inédito chama a atenção da sociedade para a Nova Holanda: é escolhida uma nova direção para a Associação de Moradores, num pleito em que votaram aproximadamente 2.000 residentes.

Dados atuais da Associação de Moradores¹⁵

Nome da Organização: Associação Pró-desenvolvimento da Comunidade de Nova Holanda

Data da Fundação: 1981

Nome do Presidente atual: Marco Antonio Castro de Oliveira

Endereço da Associação: Rua Bitencourt Sampaio, 1.008

Telefone: (21) 3105-7148 / 78467100

Email: rafagatoprofessor@yahoo.com.br

Parque Rubens Vaz (1954)

Ao mesmo tempo em que o Parque Maré se desenvolvia, surgia uma nova comunidade que mais tarde ficaria conhecida como Parque Major Rubens Vaz, ou simplesmente Rubens Vaz¹⁴. Localizada no que seria um grande areal, o Parque Rubens Vaz possuía um líder que seria fundamental para seu desenvolvimento: o paraibano João Araújo. Ele organizou a construção dos barracos, o aterramento das ruas e a obtenção de água a partir do rompimento de uma adutora que passava pela Avenida Brasil. O assentamento se formou a partir de 1954 e recebia o nome de Areal, uma vez que, devido à drenagem e à canalização do canal da Zona Portuária, a comunidade recebia a areia oriunda dessa obra, causando problemas aos moradores. A região também ficou conhecida como Caracol, nome provindo de uma passarela próxima, que fica na entrada da comunidade e que tem esse formato. A ocupação desse local surgiu junto ao canal do Rio Ramos, hoje transformado em uma vala, chamada de valão.

O aterro foi realizado pelos próprios moradores, que utilizaram carvão, serragem e entulhos. Um detalhe importante na demarcação do limite dos lotes era o seguinte: o barraco era construído na frente do terreno e o banheiro nos fundos para aumentar o tamanho do lote. Quando uma

¹⁴ Esse nome foi criado em 1965 em uma homenagem ao major da Aeronáutica assassinado na Rua Toneleiros em 1954 quando fazia a segurança do jornalista e futuro governador da Guanabara Carlos Lacerda. Esse fato marcou profundamente a história do Brasil, pois o atentado que deveria calar Lacerda, foi creditado ao então presidente Getúlio Vargas, fato que contribuiu para o agravamento da crise política que levou Vargas ao suicídio.

¹⁵ Dados referentes a época de fechamento deste material

família não tinha condição de construir o banheiro, ela utilizava uma ponte de madeira para usar o banheiro do vizinho.

Outro nome importante para a comunidade foi o de Margarino Torres. Advogado comunista, ele defendeu a permanência dos moradores contra as tentativas de expulsão feitas pelo Estado. Com o rápido crescimento da Rubens Vaz e a consequente falta de espaço, Margarino Torres começou a organizar outras ocupações na Maré.

Dados atuais da Associação de Moradores

Nome da Organização: Associação de Moradores do Parque Rubens Vaz

Data da Fundação: 27/12/1965

Nome do Presidente atual: Vilmar Gomes Cristótomo

Endereço da Associação: Rua João Araújo, 117 / 21044-075

Telefone: (21) 3105-7146 / 9742-0213

Email: ve-wi@hotmail.com

Parque União (1961)

O Parque União foi estabelecido sobre um aterro feito por uma empresa particular que, por problemas financeiros, repassou o terreno para a Caixa de Amortização da União. Margarino Torres, o mesmo que ajudou a consolidar a Rubens Vaz, estabeleceu o traçado das primeiras ruas – fato fundamental para a atual configuração do Parque União que, em geral, foi composta de ruas bem mais largas e de traçado mais regular de que todas as outras comunidades iniciais, à exceção de Nova Holanda. Margarino delimitou o tamanho e a localização dos primeiros barracos e decidiu quem podia ou não morar na comunidade.

É interessante observar que ele cobrava taxas aos novos moradores¹⁶, bem como exigia a apresentação de carteira de trabalho e documentos para aceitar a sua fixação. Por vezes, Margarino Torres agiu de forma autoritária, pois chegou a incendiar barracos de moradores que desobedeciam suas ordens. Em 1961, ele deixa a comunidade por conta de problemas políticos internos, na época em que foi criada a Associação de Moradores e, a partir daí, a prioridade passa a ser a melhoria da infraestrutura do local e a definitiva conquista do direito de permanecer nele, fato que se consolida no final da década de 70.

As casas foram construídas primeiramente em madeira. Internamente, os moradores levantavam as paredes em alvenaria, isso tudo feito às escondidas, pois, segundo a população, o governo proibia essa forma de construção. A madeira só era retirada quando a casa já estava praticamente pronta.

O projeto inicial dos responsáveis pela ocupação do Rubens Vaz era o de criar um bairro popular, com boa infraestrutura urbana. Outras fontes mostram que a comunidade é fruto de uma das

¹⁶ Essas taxas pagavam os honorários de Margarino Torres e deveriam ser reinvestidas na melhoria da infraestrutura da comunidade

primeiras invasões urbanas planejadas de que se tem notícia, em fins da década de 1950. No início da década de 80, ocorreria a desocupação da comunidade, ato executado pelos militares. Contudo, os moradores se organizaram e enviaram carta ao então presidente João Figueiredo. Depois de muita resistência por parte dos moradores, a ideia de remover a população da localidade foi descartada.

O sub-bairro fica situado à Avenida Brigadeiro Trompowski, próxima a entrada da Ilha do Governador. A partir do ano 2000, houve uma ampliação do território da comunidade, por conta do espaço ocioso deixado pela saída de algumas empresas e fábricas da região. A ampliação do Parque União foi organizada por alguns moradores, cujo trabalho resultou na construção de um conjunto de casas, agora denominado de Novo Parque.

Dados atuais da Associação de Moradores¹⁷

Nome da Organização: Associação de Moradores do Parque União

Data da Fundação: 19/03/1962

Nome do Presidente atual: Edinaldo Batista dos Santos

Endereço da Associação: Rua Ary Leão, n 33

Telefone: (21) 3882-55-10 / 7887-6969

Roquete Pinto (1955)

A comunidade foi construída sobre um aterro realizado pelos próprios moradores, a partir de 1955, às custas do manguezal, no final da Rua Ouricuri. O processo de urbanização deu lugar a domicílios de alvenaria. O seu nome é uma homenagem a Edgar Roquette-Pinto, fundador da primeira rádio do Estado do Rio de Janeiro, hoje a Rádio MEC, pois, na época da ocupação, havia uma antena de transmissão de rádio na comunidade. A comunidade de Roquete Pinto fica ao lado do terreno do quartel do 24^o Batalhão de Infantaria do Exército Brasileiro.

Dados atuais da Associação de Moradores¹⁸

Nome da Organização: Associação de Moradores Comunitária Roquete Pinto

Data da Fundação: 1965

Nome do Presidente atual: João Batista da Silva Segunda

Endereço da Associação: Rua Ouricuri, n^o 135

Telefone: (21) 3105- 9183 / 7839-4328 / 82691310

Praia de Ramos (1962)

A comunidade que forma a Praia de Ramos se estruturou a partir de 1962, embora os primeiros

¹⁷ Dados referentes a época de fechamento deste material

¹⁸ Dados referentes a época de fechamento deste material

moradores tenham começado a chegar ao local no final dos anos 50 - em torno da pesca e do comércio de peixe. Essa atividade sustentou por muito tempo as gerações de moradores. No início, assim como em outras comunidades, não foi fácil construir os primeiros barracos, pois era necessário aterrar o mangue e isso só podia ser feito à noite, por conta da ação da polícia, que sempre reprimia as construções. Em 1957, um grande incêndio apavorou os moradores e os obrigou a reconstruir suas casas com a ajuda dos vizinhos. A partir daí, a comunidade se consolidou. Uma vantagem de morar na Praia de Ramos era a possibilidade de arrumar emprego próximo, pois a Avenida Brasil facilitou a instalação de fábricas e indústrias por perto.

A praia mais famosa do subúrbio carioca, a Praia de Ramos, aparecia nos mapas antigos como Mariangú, que, na linguagem indígena, significava mangue. A região era território de criação de caranguejos, que serviam de alimento para animais do entorno da Baía de Guanabara. O nome Maria Angú foi uma adaptação livre dos próprios moradores. Há ainda uma outra versão que fala sobre a existência de uma antiga moradora chamada Maria, conhecida na região por vender angu.

Apesar de fisicamente pertencer ao conjunto de comunidades que formam o Bairro Maré, a região também participa das comemorações anuais da festa do Bairro de Ramos. Pertence a essa comunidade a única praia existente hoje na Zona da Leopoldina. Esse antigo balneário está poluído e proibido para o banho de mar. Em substituição à área de lazer, foi inaugurado em dezembro de 2001 um grande lago artificial, chamado de Piscinão de Ramos. Hoje é administrado pela Prefeitura, e foi rebatizado de Parque da Vizinhança de Ramos. Aqui termina a histórica da Praia de Ramos.

Dados atuais da Associação de Moradores¹⁹

Nome da Organização: Associação de Moradores do Parque Habitacional da Praia de Ramos

Data da Fundação: 13/06/1986

Nome do Presidente atual: Jayme Felipe da Silveira

Endereço da Associação: Largo da Felicidade, 2 / Praia de Ramos CEP: 21030-0400

Telefone: (21) 3109-04-26 / 3104-7502

Marcílio Dias (1948)

A comunidade foi inicialmente formada na antiga Praia das Moreninhas, entre os terrenos da Casa do Marinheiro e da fábrica Kelson e próximo ao mercado São Sebastião, a partir de 1948. O seu processo de ocupação começou quando oito famílias de pescadores ali ergueram palafitas. A escolha do nome é uma homenagem ao marinheiro da Armada Imperial Brasileira, Marcílio Dias, que se destacou na Guerra do Paraguai.

A proximidade da comunidade com a fábrica e o mercado possibilitou que a população de Marcílio Dias, além da pesca, também pudesse buscar emprego em outros ramos econômicos, o que contribuiu para a fixação da comunidade.

Apesar da proximidade com o Mercado São Sebastião, atualmente Marcílio Dias conta com um

comércio de pequeno porte. Dentro da comunidade, há outras menores denominadas Mandacaru, Terra Nostra e Kelson. A comunidade de Marcílio Dias cresceu com a construção do conjunto habitacional, na época do Projeto Rio. É a comunidade mais distante do restante da Maré por ser dividida pela área militar da Marinha.

Vale destacar que essa região, porém, que fica a cerca de 2.300 metros da Praia de Ramos, não foi oficialmente incluída no bairro Maré quando os limites deste foram definidos na Lei Municipal nº 2.119, de 19 de janeiro de 1994. Desse modo, quando se faz referência ao bairro Maré, a favela Marcílio Dias não é contada, uma vez que continua pertencente ao bairro Penha Circular. Entretanto, compreendendo que esta localidade teve um histórico de constituição comum às demais e ainda compõe o mesmo espaço social, consideramos política e socialmente Marcílio Dias como parte integrante da Maré, totalizando 16 sub-bairros.

Dados atuais da Associação de Moradores²⁰

Nome da Organização: Associação de Moradores do Conjunto Marcílio Dias

Data da Fundação: Década de 1980

Nome do Presidente atual: Jupira de Carvalho dos Santos

Endereço da Associação: Av. Lobo Júnior, 83 - Penha Circular / 21011-680

Telefone: (21) 2584-2338 / 8128-3612

Email: jupira.santos@yahoo.com.br

²⁰ Dados referentes a época de fechamento deste material

Demandas atuais apresentadas pelas Associações de Moradores da Maré para elaboração do projeto “A Maré que Queremos”

Na área da Saúde

AMPLIAÇÃO DA REDE EXISTENTE	MELHORIA DO SERVIÇO EXISTENTE
Construção de mais uma UPA na região.	Oferecer nos Postos de Saúde já existentes as seguintes especialidades: ortopedia, pediatria, dentistas, dermatologia, homeopatia e geriatria.
Edificação de mais dois grandes centros de saúde.	Colocar especialidades como psiquiatria e psicologia nas Unidades de Pronto-Atendimento-UPA e no Centro Municipal de Saúde Américo Veloso.
Implantação de uma Farmácia Popular.	Ampliar o Programa Médico da Família.
Implantação do Programa “Brasil Sorridente”.	Ampliar o sistema de Vacinação.
Edificação de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).	Criação de programas de prevenção a determinadas doenças como as DSTs.
Ampliação da rede de saúde existente	

Na área de Educação

AMPLIAÇÃO DA REDE EXISTENTE	MELHORIA DO SERVIÇO EXISTENTE
Construção de mais 2 escolas de Ensino Médio.	Abertura das escolas de ensino fundamental no horário noturno com Educação de Jovens e Adultos (EJA).
Construção de mais creches nas comunidades que ainda não possuem ou as que necessitam de ampliação, como: Conjunto Esperança, Conjunto Pinheiros, Vila dos Pinheiros, Bento Ribeiro Dantas, Baixa do Sapateiro, Parque Maré, Parque União, Praia de Ramos e Marcilio Dias.	Ampliação do atendimento aos alunos que possuem necessidades especiais.
Edificação de 2 escolas técnicas (FAETEC)	Melhorias da infraestrutura das escolas em funcionamento atualmente.
Construção de uma Escola para Jovens e Adultos para funcionamento manhã, tarde e noite (projeto CREJA).	

Na área das Artes e da Cultura

AMPLIAÇÃO DO SERVIÇO EXISTENTE	MELHORIA DO SERVIÇO EXISTENTE
Construção de 3 Brinquedotecas.	Revitalização da Lona Cultural de Ramos.
Edificação de 2 grandes bibliotecas.	Criação de programa para ajudar a escola de samba existente e/ou aos blocos locais.
Inserção de mais 1 Lona Cultural na Maré.	
Inserção de 2 salas de cinema.	
Criação de uma Escola de Circo na Maré.	

Na área do Esporte e do Lazer

AMPLIAÇÃO DO SERVIÇO EXISTENTE	MELHORIA DO SERVIÇO EXISTENTE
Criação de Quadra Poliesportiva em cada comunidade.	Oferecer todas as modalidades de esportes na Vila Olímpica.
Edificação de mais 1 Vila Olímpica na Maré.	Criar programa para dar subsídio aos vários grupos da Maré que trabalham com Esportes
Realizar obras em todos os campos de futebol existentes.	Reforma das quadras de esporte já existentes em todos os sub-bairros da Maré.
Oferecer colônia de férias em cada sub-bairro da Maré com a parceria das Associações de Moradores.	
Construir ciclovia em toda extensão da Maré e para outras partes da cidade.	
Edificação de quadra poliesportiva nas comunidades que ainda não possuem.	
Organização de eventos esportivos anuais em parceria com as Associações de Moradores.	

Na área de Segurança Pública

AMPLIAÇÃO DO SERVIÇO EXISTENTE	MELHORIA DO SERVIÇO EXISTENTE
Colocação de determinados órgãos públicos de acesso à justiça (juizados especiais, defensoria, de defesa do consumidor, dentre outros).	Criar programas de formação e treinamento permanente dos policiais que atuam na Maré.
	Proibir a entrada de policiais sem mandado judicial de segurança nas casas dos moradores.

Na área do Meio Ambiente

AMPLIAÇÃO DO SERVIÇO EXISTENTE	MELHORIA DO SERVIÇO EXISTENTE
Criação de programas de Educação Ambiental no Parque Ecológico e nas escolas.	Realização de trabalho de paisagismo nas praças de todas as comunidades.
Implantar coleta seletiva de lixo.	Reurbanização de todos os espaços públicos.
Criar pontos de entrega de lixo tóxico.	Reurbanização do canal eixo 300.
Criação de pontos de entrega de lixo seletivo.	Plantação de árvores em todas as comunidades.
Realizar campanhas educativas em torno da questão do lixo.	Colocação de plantas ou árvores de pequeno porte nas áreas onde não for possível colocar árvores.
Criação de programa de manutenção das praças e árvores existentes.	Limpeza dos canais entre Rubens Vaz e Parque União.
Realizar limpeza na Praia de Ramos.	Ampliação de melhoria dos serviços de manutenção dos postos da CEDAE, da Secretaria de Obras e da COMLURB.
Ajudar na criação de cooperativa de catadores e reciclagem.	Oferecer capacitação permanente aos profissionais da CEDAE e COMLURB.
Realizar obras de revitalização do Parque Ecológico.	Realização de obras de ampliação das redes de esgoto sanitário, pluvial e de água potável.

Na área da Iluminação Pública

AMPLIAÇÃO DO SERVIÇO EXISTENTE	MELHORIA DO SERVIÇO EXISTENTE
Criação de setor na Maré de manutenção da rede.	Manutenção da rede existente - Light e Rio Luz.
Troca de todos os postes de madeira ainda existentes em quase todas as comunidades.	Troca e ampliação da rede pública de iluminação em todas as 16 comunidades da Maré.
Colocação de rede e luminárias em todos os becos e travessas de todas as 16 comunidades.	
Colocação de setor da Light para atendimento local aos moradores.	

Na área do Trabalho e da Geração de Renda

MELHORIA DO SERVIÇO EXISTENTE
Criação de uma cooperativa pela Prefeitura de geração de renda e trabalho.
Colocação de projeto para ofertar emprego.
Ofertar formação aos trabalhadores em diversas áreas.
Colocação de um posto do SINE na Maré.
Colaboração para formalização do comércio local.
Articular a colocação de um banco na Maré.
Incentivo para colocação de mais Casas Lotéricas.

Na área do Transporte

AMPLIAÇÃO DO SERVIÇO EXISTENTE	MELHORIA DO SERVIÇO EXISTENTE
A Prefeitura negociar a colocação de ônibus dentro da Maré.	Prefeitura ajudar na legalização do transporte alternativo.
Construção de terminais em determinados pontos da Maré.	Ordenamento do transporte existente.
Discussão com as Associações de Moradores sobre definição de itinerários dos ônibus.	

Na área Habitacional

AMPLIAÇÃO DO SERVIÇO EXISTENTE	MELHORIA DO SERVIÇO EXISTENTE
Regularização fundiária em todas os 16 sub-bairros da Maré.	Incentivo e/ou subsídio para melhoria das habitações existentes.
Criação de programa para aquisição de habitação Popular.	Colocação de placas em todas as ruas das 16 sub-bairros da Maré, bem como dos números das casas.

Na área da Comunicação

AMPLIAÇÃO DO SERVIÇO EXISTENTE	MELHORIA DO SERVIÇO JÁ EXISTENTE
Colocação de sistema para captação gratuita de internet a todos os Moradores.	Colocação de mais telefones públicos em todas os 16 sub-bairros da Maré.
Criação de pontos de inclusão digital em parceria com as Associações de Moradores.	

Outras demandas

AMPLIAÇÃO DA REDE DE SAÚDE EXISTENTE
Implantação de agência dos Correios em pontos estratégicos da Maré.
Contribuição para realização de melhorias nos espaços das Associações de Moradores.
Implantação de agência bancária na região da Maré.
Entrega domiciliar de correspondências pelos Correios.
Implantação de serviços voltados para a formalização e formação do pequeno e médio empreendedor.

Anexos

Reunião 01

Reunião Sobre Projeto A Maré que Queremos				
Participantes: Associações de Moradores				
Local: Centro de Artes da Maré				
Data: 12 de maio de 2010				
Horário: 10 horas da manhã				
№	NOME DA INSTITUIÇÃO	NOME DO REPRESENTANTE <small>(sobrenome, sobrenome e nome)</small>	TELEFONE	E-MAIL
1	Associação dos	Nádia de Sombroino Soares	9504-2098	junior@unb.edu.br
2	MARÉ DAS	Associação de Moradores	41040460	
3	Associação P	Associação P	9504-2098	
4	Associação Cultural da Maré	Associação Cultural da Maré	9504-2098	
5	A.M.P.U.	Silvia Bardi 3800-5540	7887-6969	fabiana@ap.gov.br
6	A.M.P.U.	Associação de Moradores	3105-7470	
7	REDES	Elaine Sousa Silva	7888-6967	elaine@redesmaré.org.br
8	Associação P	Associação P	9504-2098	
9	Associação de Moradores	Associação de Moradores	2280-2092	
10	Moradores da Maré	Associação de Moradores	305-2008	
11	Associação	Associação	3105-7785	
12	A.M.P.U. e Centro de Estudos	Associação de Moradores	9504-2098	
13	Associação Maré (E.M.)	Associação de Moradores	2884-5800	
14	Associação	Associação de Moradores	5303-3330	
15	Associação	Associação de Moradores	9292-2092	
16	Associação de Moradores	Associação de Moradores	9772-6645	
17	AHACE	Associação de Moradores	2093-6968	
18	Associação	Associação de Moradores	8877-5958	
19	Associação	Associação de Moradores	81034469	

20	Associação de Moradores	Associação de Moradores	7846-7700	
21	Associação de Moradores	Associação de Moradores	305-9183	
22	Associação de Moradores	Associação de Moradores	5264-4855	
23	Associação de Moradores	Associação de Moradores	9504-2098	
24	Associação de Moradores	Associação de Moradores	9504-2098	
25	Associação de Moradores	Associação de Moradores	7883-5552	
26	Associação de Moradores	Associação de Moradores	8770-364/265-6970	
27	Associação de Moradores	Associação de Moradores	7882-5017	
28	Associação de Moradores	Associação de Moradores	8103-210	
29	Associação de Moradores	Associação de Moradores	8108-3642	
30	Associação de Moradores	Associação de Moradores	3882-4924	
	Associação de Moradores	Associação de Moradores	7887-6969	

Anexos

Reunião 02

REDES
Redes de Desenvolvimento da Maré

PROJETO A MARÉ QUE QUEREMOS
REUNIÃO DIA 19 DE MAIO DE 2010
LOCAL: CENTRO DE ARTES DA MARÉ
HORÁRIO: 10:00h

PARTICIPANTES: ASSOCIAÇÕES DE MORADORES DA MARÉ

Número	Nome Completo	INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
1	MARÉ & CENTRO DE EDUCAÇÃO (MACE)	ASS. MORADORES DO MARÉ	[Assinatura]
2	ROSENI LIMA DA OLIVEIRA	ASS. P.O. DESENV. C. B. B. B.	[Assinatura]
3	Fábio Siqueira	Sócio Fund. AMPV	[Assinatura]
4	Alvino Nilton de Souza	Work in Water	[Assinatura]
5	CARLOS G. GUIMARÃES	Banco do Brasil	[Assinatura]
6	Jorge Antônio de Almeida	UTE 200 S. B. B. B.	[Assinatura]
7	Francisco N. Pereira	ASS. B.A.P.	[Assinatura]
8	Esquina Mundo Aquecido	COOPERATIVA UNICA LUMINOSA	[Assinatura]
9	Escola Arte de Afro	ASS. P.O. DESENV. C. B. B. B.	[Assinatura]
10	Associação de Moradores da Maré	Associação de Moradores da Maré	[Assinatura]
11	Associação de Moradores da Maré	Associação de Moradores da Maré	[Assinatura]
12	Associação de Moradores da Maré	Associação de Moradores da Maré	[Assinatura]
13	Associação de Moradores da Maré	Associação de Moradores da Maré	[Assinatura]
14	Associação de Moradores da Maré	Associação de Moradores da Maré	[Assinatura]
15	Associação de Moradores da Maré	Associação de Moradores da Maré	[Assinatura]
16	Associação de Moradores da Maré	Associação de Moradores da Maré	[Assinatura]
17	Associação de Moradores da Maré	Associação de Moradores da Maré	[Assinatura]
18	Eliana Sousa da	[Assinatura]	[Assinatura]
19			

Anexos

Reunião 03

Projeto A Maré que Queremos Reunião dia 27 de Maio de 2010 Participantes: Associações de Moradores Local: Centro de Artes da Maré Data: 27 de maio de 2010			
Nº	NOME DO REPRESENTANTE <small>(assinatura completa + legível)</small>	NOME DA INSTITUIÇÃO <small>(assinatura completa + legível)</small>	ASSINATURA <small>(assinatura completa + legível)</small>
1	Amélia N. Loureiro	ASS. BRO	Amélia N. Loureiro
2	Associação Governo do Estado	COMUNIDADE	Associação Governo do Estado
3	Associação Amigos do SUC	COMUNIDADE	Associação Amigos do SUC
4	Katzenberg Auguste Lazzari		
5	Rosani Rume de Oliveira	APDHNA	Rosani Rume de Oliveira
6	Dona Rodrigues	Promass/Mulheres do Rio	Dona Rodrigues
7	Dona Patrícia Pereira	Promass/MAP	Dona Patrícia Pereira
8	Associação Amigos da Saúde	BARRA DO SUC	Associação Amigos da Saúde
9	Associação Amigos da Saúde	REDES DA MARÉ	Associação Amigos da Saúde
10	Alvaro Almeida de Souza	Associação Amigos da Saúde	Alvaro Almeida de Souza
11	Associação Amigos da Saúde	Associação Amigos da Saúde	Associação Amigos da Saúde
12	MARCOS BARREIRA	Associação Amigos da Saúde	MARCOS BARREIRA
13	Viviane Gomes	Associação Amigos da Saúde	Viviane Gomes
14	Associação Amigos da Saúde	Associação Amigos da Saúde	Associação Amigos da Saúde
15	Associação Amigos da Saúde	Associação Amigos da Saúde	Associação Amigos da Saúde
16	Associação Amigos da Saúde	Associação Amigos da Saúde	Associação Amigos da Saúde
17	Associação Amigos da Saúde	Associação Amigos da Saúde	Associação Amigos da Saúde
18	Associação Amigos da Saúde	Associação Amigos da Saúde	Associação Amigos da Saúde
19	Sheila Ribeiro Fontana	Associação M.M. Simão	Sheila Ribeiro Fontana
20	Associação Amigos da Saúde	Câmara Municipal	Associação Amigos da Saúde
21	Associação Amigos da Saúde	Associação Amigos da Saúde	Associação Amigos da Saúde
22	Associação Amigos da Saúde	Associação Amigos da Saúde	Associação Amigos da Saúde
23	Associação Amigos da Saúde	Associação Amigos da Saúde	Associação Amigos da Saúde
24	Associação Amigos da Saúde	Associação Amigos da Saúde	Associação Amigos da Saúde

Anexos

Reunião 04

REDES
Redes de Desenvolvimento da Maré

PROJETO A MARÉ QUE QUEREMOS
REUNIÃO DIA 09 DE JUNHO DE 2010
LOCAL: CENTRO DE ARTES DA MARÉ
HORÁRIO: 10:00h

PARTICIPANTES: ASSOCIAÇÕES DE MORADORES DA MARÉ

Número	Nome Completo	INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
1	Cláudia Favela da Silva	Associação Moradores da Maré	[Assinatura]
2	Alcides Almeida	Associação Cultural da Maré	[Assinatura]
3	Elaine Souza Lima	Redes	[Assinatura]
4	Marilene Soares da Silva	Amarelo	[Assinatura]
5	[Assinatura]	Amarelo	[Assinatura]
6	Cláudia GORTO ADRIANO	COMUNIDADE	[Assinatura]
7	Marcelo B. B. G. G.	AMOVIS	[Assinatura]
8	Marcelo Gomes C. (Cunha) (Bibi)	ASS. MORADORES D. MARÉ	[Assinatura]
9	[Assinatura]	ASS. MOR. DA FAZENDA	[Assinatura]
10	[Assinatura]	ASS. MOR. BARRAGEM	[Assinatura]
11	[Assinatura]	Redes	[Assinatura]
12	[Assinatura]	ASS. MORADORES BARRAGEM	[Assinatura]
13	[Assinatura]	NOVA MARÉ	[Assinatura]
14			
15			
16			
17			

Anexos

Reunião 05

REDES
Redes de
Desenvolvimento da Maré

PROJETO A MARÉ QUE QUEREMOS
REUNIÃO DIA 14 de julho de 2010
LOCAL: CENTRO DE ARTES DA MARÉ
HORÁRIO: 10:00h

PARTICIPANTES: ASSOCIAÇÕES DE MORADORES DA MARÉ

Número	Nome Completo	INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
1	Luiza Mendes de S. L. M.	PARQUE ESCOLA V.P	[Assinatura]
2	Marcos Lopes da Silva	AMARÉ	[Assinatura]
3	LEONIDES MARIANO ROQUE	PARQUE S.V	[Assinatura]
4	José Roberto dos Santos	ESCOLA PINTO	[Assinatura]
5	Marcos Roberto dos Santos	Associação de Raposo	[Assinatura]
6	Stela Solano Rosa Camilo	Am. Mor. Moura do Simão	[Assinatura]
7	[Assinatura]	AMOVIA	[Assinatura]
8	[Assinatura]	Direção de Saúde	[Assinatura]
9	[Assinatura]	Associação de Moradores	[Assinatura]
10	[Assinatura]	Associação de Moradores	[Assinatura]
11	[Assinatura]	Associação de Moradores	[Assinatura]
12	[Assinatura]	[Assinatura]	[Assinatura]
13			

Anexos

Reunião 06

REDES
Redes de Desenvolvimento da Maré

PROJETO A MARÉ QUE QUEREMOS
REUNIÃO DIA 15 DE JUNHO DE 2010
LOCAL: CENTRO DE ARTES DA MARÉ
HORÁRIO: 10:00h

PARTICIPANTES: ASSOCIAÇÕES DE MORADORES DA MARÉ

Número	Nome Completo	INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
1	Adriana N. Cordeiro	ASS. BRD	Adriana N. Cordeiro
2	Shirley Paiva Cordeiro	A.M. Morro do Sumbau	Shirley Paiva Cordeiro
3	Quilicinha de Oliveira	Associação Longevidade	Quilicinha de Oliveira
4	MÔNICA GUERTE ADELINO	Comunidade Vila do P.	Mônica Guerte Adelino
5	EXERCÍCIO G. GUIMARÃES	ASSOC. BAIRRO DO SA PAZIN	EXERCÍCIO G. GUIMARÃES
6	Cláudia Maria de Jesus	Assoc. Jovem e Cooperativ	Cláudia Maria de Jesus
7	Edelcia de Jesus de Jesus	Assoc. de Moradores do Bairro	Edelcia de Jesus de Jesus
8	Marcelo Alcino	REDES	Marcelo Alcino
9	Kestlene Lilieth	Redes	Kestlene Lilieth
10	ELENA MARTINS	Patrolante Unidos	Elena Martins
11	NABIB SADI	REDES/ARTES	Nabib Sadi
12	VILMAR EDUARDO COSTA	ASSOCIAÇÃO JACARÉ	Vilmar Eduardo Costa
13	Maria Luiza de Jesus	AMOD. 50	Maria Luiza de Jesus
14	Luiz Carlos de Jesus	Associação Moradores	Luiz Carlos de Jesus
15	João Batista de S. Silva	ASS. ESCOLA PISCINA	João Batista de S. Silva
16	Roberto Dias de Jesus	Assoc. de Moradores do Bairro	Roberto Dias de Jesus
17	Yffany Rosa de Jesus	ASS. MOR. TRAI DE SOMB.	Yffany Rosa de Jesus
18	João Carlos Gomes Barros	ASSOC. N. MORADIA	João Carlos Gomes Barros
19	Christina Andréa Barreto	Redes Mobilizar	Christina Andréa Barreto
20	Filiane Sousa Silva	Redes vari	Filiane Sousa Silva

São 6 listas de presença

Projeto A Maré que Queremos Realizado dia 27 de Maio de 2010 Participantes Associações de Moradores Local: Centro de Artes da Maré Junho 07 de maio de 2010			
Nº	NOME DO REPRESENTANTE <small>(Assinatura e legível)</small>	NOME DA INSTITUIÇÃO <small>(Assinatura completa e legível)</small>	ASSINATURA <small>(Assinatura completa e legível)</small>
1	Roberto de Souza	Assoc. GRD	Roberto de Souza
2	Luiz Carlos Gomes da Silva	Comunidade	Luiz Carlos Gomes da Silva
3	Luiz Carlos Gomes da Silva	Comunidade	Luiz Carlos Gomes da Silva
4	Antônio Augusto Carneiro	Associação	Antônio Augusto Carneiro
5	Associação Unida de Moradores	Associação	Associação Unida de Moradores
6	Associação Unida de Moradores	Associação	Associação Unida de Moradores
7	Associação Unida de Moradores	Associação	Associação Unida de Moradores
8	Associação Unida de Moradores	Associação	Associação Unida de Moradores
9	Associação Unida de Moradores	Associação	Associação Unida de Moradores
10	Associação Unida de Moradores	Associação	Associação Unida de Moradores
11	Associação Unida de Moradores	Associação	Associação Unida de Moradores
12	Associação Unida de Moradores	Associação	Associação Unida de Moradores
13	Associação Unida de Moradores	Associação	Associação Unida de Moradores
14	Associação Unida de Moradores	Associação	Associação Unida de Moradores
15	Associação Unida de Moradores	Associação	Associação Unida de Moradores
16	Associação Unida de Moradores	Associação	Associação Unida de Moradores
17	Associação Unida de Moradores	Associação	Associação Unida de Moradores
18	Associação Unida de Moradores	Associação	Associação Unida de Moradores
19	Associação Unida de Moradores	Associação	Associação Unida de Moradores
20	Associação Unida de Moradores	Associação	Associação Unida de Moradores
21	Associação Unida de Moradores	Associação	Associação Unida de Moradores
22	Associação Unida de Moradores	Associação	Associação Unida de Moradores
23	Associação Unida de Moradores	Associação	Associação Unida de Moradores
24	Associação Unida de Moradores	Associação	Associação Unida de Moradores

Reunião 02





Este documento foi sistematizado pela Redes de Desenvolvimento da Maré, a partir das contribuições dos representantes das Associações de Moradores da Maré.